

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EMILLY STEPHANY ROCHA DE LIMA
GYOVANNA SILVA DE ANDRADE LIMA
NAYUME JERÔNIMO DE NASCIMENTO

A atuação da enfermagem na saúde sexual e reprodutiva da mulher

RECIFE/2025

**EMILLY STEPHANY ROCHA DE LIMA
GYOVANNA SILVA DE ANDRADE LIMA
NAYUME JERÔNIMO DE NASCIMENTO**

A atuação da enfermagem na saúde sexual e reprodutiva da mulher

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Wesley Felix
de Oliveira.

RECIFE/2025

**EMILLY STEPHANY ROCHA DE LIMA
GYOVANNA SILVA DE ANDRADE LIMA
NAYUME JERÔNIMO DE NASCIMENTO**

A atuação da enfermagem na saúde sexual e reprodutiva da mulher

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

DEDICATÓRIA

Dedicamos nosso trabalho a todas Mulheres, adolescentes e crianças, que não tem acesso e conhecimento sobre métodos contraceptivos e saúde sexual. Existe várias causas que dificultam o acesso das pessoas sobre o assunto como a falta de informações e educação sexual, que acaba levando ao não uso de métodos contraceptivos que pode acabar decorrendo a uma gravidez indesejada, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), e a “normalização” de abusos, existindo também barreiras socioeconômicas que acabam limitando o acesso financeiro a contraceptivos, especialmente para pessoas que dependem do sistema único de saúde (SUS), também como barreiras culturais e religiosas, que influencia na busca de cuidado sexual e métodos de contracepção. A ausência de profissionais de saúde capacitados com conhecimento e habilidades para orientar e atender ao público é um problema, pois acaba limitando o acesso ao cuidado e informação. Hoje em dia ainda existem preconceitos em relação saúde sexual, muitas pessoas acabam não se cuidando por achar que não é necessário ou que não vai ser bom, e por assim acabam se negligenciando ou até chegando a influenciar outras pessoas. Por tanto sabemos que as pessoas tendo acesso a saúde e educação sexual, acabam evitando uma gravidez indesejada, ISTs, e levando ao alto conhecimento sobre seu próprio corpo e também do sexo oposto, levando assim uma vida sexual mais prazerosa e bem cuidada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por sempre estar conosco, pós ele saber que não foi fácil a caminhada pra chegar aqui, em meio a tantos problemas, dias que pensamos em desistir, vezes que pensamos que não iríamos conseguir, foram muitas dificuldades, e mesmo depois de conseguirmos chegar no 9º período, temos muita luta pela frente. Deixamos nossos agradecimentos e gratidão a nossos familiares, pelo apoio e incentivo nos estudos, pós sem eles não estaríamos aqui. Deixamos também nossos agradecimentos para nossos amigos que sempre esteve com a gente, que manteve o apoio, e que em meio a tanto caos e duvidas sempre esteve ali entendendo e ajudando. Agradecemos a nós mesmas, por sermos fortes e persistentes, pós só nós sabemos o quanto não foi e não estar sendo fácil, entre dificuldades financeiras até maternidade. Por fim deixamos também nossos sinceros agradecimentos a alguns dos nossos professores que tivemos a honra de conhecer e aprender, que foram essenciais pra nosso aprendizado, e que, com certeza não vamos levar não só apenas pro nosso profissional, mas para vida.

“Nenhum homem, nem mesmo um médico, nunca dá qualquer outra definição do que uma enfermeira deve ser do que isto - "Dedicada e obediente". Esta definição faria tão bem para um porteiro. Pode até servir para um cavalo. Mas não para um polícia.”

Florence Nightingale, 1890.

RESUMO

O planejamento reprodutivo constitui um direito fundamental de homens e mulheres, assegurado pelas políticas públicas de saúde no Brasil. O enfermeiro, enquanto integrante essencial da equipe multiprofissional, desempenha papel estratégico na promoção da saúde sexual e reprodutiva, atuando na orientação, acolhimento e inserção de métodos contraceptivos, inclusive o Dispositivo Intrauterino (DIU). Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão de literatura, as contribuições do enfermeiro no planejamento reprodutivo e na ampliação do acesso aos métodos contraceptivos na Atenção Primária à Saúde (APS). Foram considerados os artigos publicados entre os anos de 2020 a 2025 na língua portuguesa e inglesa, os quais foram pesquisados nas bases de LILACS, SCIELO e PUBMED. A atuação do enfermeiro na APS é ampla e consolidada, abrangendo atividades educativas, aconselhamento e realização de procedimentos como a inserção do DIU, de forma segura e efetiva. Constatou-se também que tecnologias educativas, como aplicativos móveis, vêm sendo desenvolvidas para fortalecer a educação permanente dos profissionais e melhorar a qualidade da assistência. Assim, o enfermeiro tem se mostrado fundamental para o fortalecimento das ações de planejamento familiar e autonomia reprodutiva dos usuários. Portanto, a ampliação das competências do enfermeiro contribui diretamente para a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, bem como para o acesso equitativo aos métodos contraceptivos. O incentivo à capacitação e ao uso de tecnologias educativas reforça a importância do enfermeiro como protagonista no cuidado integral e humanizado, promovendo a autonomia das mulheres e a consolidação das políticas públicas voltadas ao planejamento reprodutivo.

Palavras-Chaves: Saúde sexual, mulheres, planejamento reprodutivo, contraceptivos.

The role of nursing in women's sexual health care

SUMMARY

Reproductive planning is a fundamental right of men and women, guaranteed by public health policies in Brazil. Nurses, as an essential member of the multidisciplinary team, play a strategic role in promoting sexual and reproductive health, providing guidance, support, and the insertion of contraceptive methods, including the Intrauterine Device (IUD). Therefore, this study aimed to analyze, through a literature review, the contributions of nurses to reproductive planning and expanding access to contraceptive methods in Primary Health Care (PHC). Articles published between 2020 and 2025 in Portuguese and English, and searched in the LILACS, SCIELO, and PUBMED databases, were considered. Nurses' work in PHC is broad and established, encompassing educational activities, counseling, and performing procedures such as IUD insertion safely and effectively. It was also found that educational technologies, such as mobile applications, are being developed to strengthen the ongoing education of professionals and improve the quality of care. Thus, nurses have proven to be crucial in strengthening family planning initiatives and empowering patients' reproductive autonomy. Therefore, expanding nurses' competencies directly contributes to guaranteeing sexual and reproductive rights, as well as ensuring equitable access to contraceptive methods. Encouraging training and the use of educational technologies reinforces the importance of nurses as protagonists in comprehensive and humanized care, promoting women's autonomy and consolidating public policies focused on reproductive planning.

Keywords: Sexual health, women, reproductive planning, contraceptives.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2. Material e Métodos.....	144
3. Resultados e Discussão.....	16
4. Conclusão.....	19
3. Referências.....	200

1. Introdução

A saúde sexual e reprodutiva é reconhecida como um direito humano fundamental, essencial para a autonomia e qualidade de vida das mulheres. Esse conceito vai além da ausência de doenças, abrangendo acesso a informações confiáveis, serviços de saúde adequados e liberdade de decisão sobre sexualidade e reprodução. A atuação de profissionais de saúde é fundamental para que esse direito seja efetivamente garantido na prática¹.

Na Atenção Primária à Saúde, os enfermeiros desempenham papel estratégico na orientação sobre métodos contraceptivos, acompanhamento das usuárias e promoção de decisões conscientes sobre a própria sexualidade. Estudos mostram que a presença do enfermeiro nas Unidades de Saúde da Família facilita o acesso a cuidados adequados, fortalece a autonomia feminina e contribui para a prevenção de riscos à saúde².

Além disso, a atuação do enfermeiro é essencial para promover equidade em saúde, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e empoderamento das mulheres. Intervenções educativas e acompanhamento contínuo aumentam a adesão a práticas preventivas e contribuem para decisões mais conscientes sobre sexualidade e reprodução, consolidando o cuidado integral e a promoção da saúde feminina³.

De acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), o acesso à saúde sexual e reprodutiva deve ser pautado na dignidade, liberdade e igualdade de gênero. Isso implica garantir às mulheres o direito de decidir quando e com quem ter filhos, além do acesso à informação e aos meios necessários para tomar essa decisão com segurança⁴. No Brasil, políticas como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) asseguram esse direito. O enfermeiro, por ser o primeiro contato da mulher com os serviços de saúde em muitos casos, desempenha papel essencial na orientação, identificação de necessidades e cuidado contínuo⁵.

Importante destacar que o direito à saúde sexual e reprodutiva está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que diz respeito à saúde e bem-estar, igualdade de gênero e redução das desigualdades. A atuação da enfermagem nesse campo é, portanto, estratégica para o cumprimento de metas globais⁶.

A atuação da enfermagem nesse campo é ampla. De acordo com regulamentações específicas, o enfermeiro pode prescrever métodos hormonais (orais e injetáveis), realizar inserções de dispositivos intrauterinos (DIU), e acompanhar usuárias quanto a efeitos colaterais e eficácia dos métodos. Sendo o preservativo o único método contraceptivo que oferece proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (IST). Podemos dividir em 3 categorias, métodos hormonais, de barreira e cirúrgicos. O profissional de respeitar as escolhas da mulher, adotando postura acolhedora, linguagem acessível e escuta ativa durante todo o processo de aconselhamento⁷.

Estudos apontam que mulheres que recebem orientação de enfermagem adequada apresentam maior adesão ao método contraceptivo e mais satisfação com a escolha realizada, contribuindo para uma vivência mais positiva da sexualidade. Além disso, a atuação do enfermeiro contribui para a prevenção de ISTs, principalmente com o incentivo ao uso do preservativo de forma simultânea com outros métodos⁸.

A contracepção é um dos principais instrumentos para o planejamento reprodutivo e o empoderamento feminino. A presença do enfermeiro nas unidades básicas de saúde permite a abordagem educativa e acolhedora, proporcionando às mulheres orientação sobre os métodos contraceptivos disponíveis, seus efeitos, benefícios e possíveis riscos. Essa atuação é essencial para garantir o acesso universal, equitativo e respeitoso aos serviços⁹.

As ações educativas são uma das principais estratégias utilizadas pela enfermagem na atenção à saúde sexual e reprodutiva. Tais ações envolvem o esclarecimento de dúvidas sobre o ciclo menstrual, anatomia feminina, métodos contraceptivos, prevenção de ISTs, sexualidade e direitos sexuais. Essas práticas podem ser realizadas em consultas individuais, grupos educativos, palestras em escolas e ações comunitárias. Segundo estudo de Brasileiro e Lourinho, a educação em saúde fortalece a autonomia das mulheres ao permitir que elas compreendam melhor seus corpos e direitos¹⁰. A inserção da educação em saúde nas escolas, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), tem se mostrado eficaz na prevenção de gravidez precoce e na promoção do cuidado com o corpo e os relacionamentos, especialmente entre adolescentes¹¹.

Em contextos de vulnerabilidade, como violência doméstica, abuso sexual, discriminação ou pobreza extrema, a atuação da enfermagem deve ser ainda mais sensível e articulada com a rede de proteção. O acolhimento é um momento central de escuta, identificação de sinais de risco e encaminhamento qualificado. A prática do enfermeiro exige postura ética, confidencialidade e empatia. Ao acolher uma mulher em situação de violência ou risco social, o profissional deve estabelecer uma relação de confiança e garantir acesso à rede de apoio, incluindo serviços jurídicos, psicológicos e sociais¹². Estudos revelam que a abordagem acolhedora na atenção básica aumenta a probabilidade de que mulheres em situação de violência busquem ajuda e permaneçam em acompanhamento¹³. É importante que o enfermeiro esteja capacitado a utilizar instrumentos

como o Protocolo da Linha de Cuidado da Mulher em Situação de Violência do SUS, que oferece diretrizes para atendimento seguro e eficaz.

A presente pesquisa tem como questão norteadora analisar como os profissionais de enfermagem atuam na contracepção e no cuidado à saúde sexual e reprodutiva das mulheres, refletindo sobre os avanços, desafios e estratégias que utilizam. Como objetivo geral do presente estudo, tem-se de elaborar uma revisão de literatura para investigar a contribuição do enfermeiro na contracepção e cuidado da saúde sexual. Ademais, os objetivos específicos englobam: descrever o papel do enfermeiro na orientação e métodos contraceptivos na Atenção Primária à Saúde; avaliar os principais desafios que os enfermeiros enfrentam ao promover a saúde sexual e reprodutiva; investigar as táticas utilizadas para ampliar o acesso das mulheres à contracepção através do SUS; analisar a importância de ouvir com atenção e proporcionar cuidado nas consultas de enfermagem; verificar como o trabalho dos enfermeiros impacta a autonomia das mulheres na decisão sobre seus corpos e saúde reprodutiva.

2. Material e Métodos

O presente artigo constituiu-se de uma revisão bibliográfica a respeito da atuação de enfermagem na contracepção e cuidado à saúde sexual e reprodutiva da mulher. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa. A revisão integrativa é uma metodologia de pesquisa que visa sintetizar e analisar uma ampla variedade de estudos existentes sobre um tema específico. Busca identificar padrões, tendências e lacunas na literatura existente, oferecendo percepções para orientar novas pesquisas e práticas¹⁴. O tipo de pesquisa utilizado foi a pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2017)¹⁵, consiste em um estudo desenvolvido a partir de material já publicado, principalmente livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador conhecer e analisar o estado da arte sobre determinado tema.

Foram definidos como critérios de inclusão da pesquisa: artigos publicados entre os anos de 2020 a 2025, artigos de língua portuguesa e inglesa, artigos completos sobre a temática. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PUBMED). Após a seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão previamente definidos, foram seguidos, nessa ordem, os seguintes passos: leitura exploratória; leitura seletiva e escolha do material que se adequam aos objetivos e tema deste estudo; leitura analítica e análise dos textos, finalizando com a realização de leitura interpretativa e redação.

Foram recuperados 1.087 artigos, e utilizados 12 artigos, e como critérios de exclusão os artigos que se mostravam incompletos, artigos repetidos, artigos que não tratem a respeito do tópico em desenvolvimento, artigos que se situem fora do período temporal previamente estabelecido, artigos provenientes de outras bases de dados não elencadas anteriormente.

Os descritores utilizados na busca dos artigos foram: saúde sexual, contracepção, planejamento familiar, atenção primária a saúde, cuidados de enfermagem, laqueadura, contracepção reversível de longa duração, educação sexual, DIU e saúde da mulher, que se fizeram expressos na Tabela 1.

Tabela 1 – Estratégia de busca
Table 1 – Search strategy

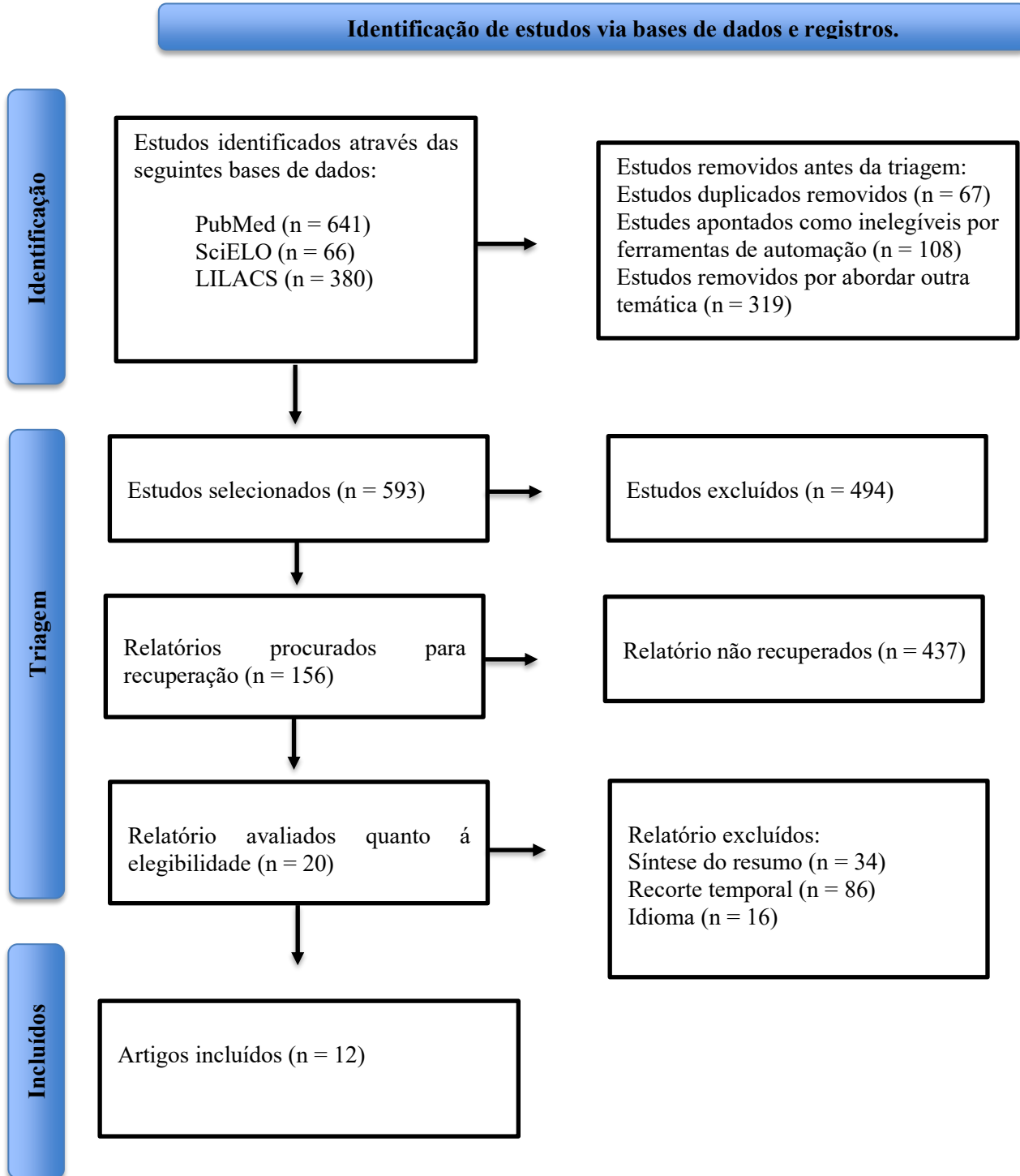
Bases de dados	Descritores
PubMed	“Planejamento Familiar” “Contracepção” “Atenção Primaria a Saúde” “Laqueadura” “Cuidados de Enfermagem”
ScieELO	“Planejamento Familiar” “Contracepção Reversível de Longa Duração” “Educação Sexual” “Saúde Sexual” “DIU”
LILACS	“Saúde da Mulher”

Fonte: As autoras, 2025.

Source: The authors, 2025.

A Figura 1 representa um fluxograma que demonstra, de forma sistemática, as etapas do processo de seleção dos artigos incluídos na presente revisão. A partir da identificação inicial nas bases de dados até a definição dos estudos elegíveis, o diagrama evidencia os critérios de inclusão e exclusão adotados, conferindo maior transparência e rigor metodológico ao desenvolvimento da pesquisa.

Figura 1 – Descrição metodológica das etapas de busca dos dados por meio do método PRISMA (2020).
Figure 1 – Methodological description of the data search steps using the PRISMA method (2020).



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.
Source: Prepared by the authors, 2025.

3. Resultados e Discussão

A Tabela 2 agrupa os trabalhos utilizados durante a apresentação dos resultados e a discussão dos mesmos, descrevendo o título, o autor e ano de publicação dos trabalhos, seus objetivos e resultados, acerca dos principais pontos de seu conteúdo. Tendo em vista que em suma os 12 artigos apresentados no presente segmento contemplam uma amostragem tida como bastante significativa uma vez que revelam as percepções vigentes na comunidade científica quanto ao tema em destaque.

Tabela 2 – Trabalhos selecionados para compor os resultados e discussão.

Table 2 – Works selected to compose the results and discussion.

Título	Objetivo	Resultado	Referência
Planejamento Reprodutivo e Inserção de Dispositivo Intrauterino.	Analisar os registros de consultas de planejamento reprodutivo e inserção de dispositivo intrauterino realizadas por enfermeiros.	Identificou-se a necessidade de aprimorar a documentação e a sistematização das consultas de planejamento reprodutivo.	¹⁶
Consulta de Enfermagem em Planejamento Reprodutivo.	Avaliar a prática da consulta de enfermagem no planejamento reprodutivo.	Observou-se que a consulta de enfermagem é eficaz na orientação e acompanhamento das usuárias.	¹⁷
Cuidados de enfermagem em saúde reprodutiva à mulher na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa.	Cuidado educativo de enfermagem (destacado grupos informativos), aconselhamento como prática de enfermagem sobre ISTs e métodos, Cuidado clínico de enfermagem focado em métodos contraceptivos.	Apesar das ações da enfermagem voltadas à saúde reprodutiva das mulheres, há fragilidades: por exemplo, orientações insuficientes para mulheres lésbicas, temas como fertilidade/infertilidade pouco abordados.	¹⁸
Atuação em saúde no planejamento reprodutivo: Atitudes e Práticas de enfermeiros.	Analisar a atenção primária a saúde por meio de entrevista sobre o planejamento reprodutivo.	Foram encontrados, irregularidades no fornecimento de métodos contraceptivos, a falta de informação para homens e mulheres, dificultando todo o planejamento.	¹⁹
Inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) por Enfermeiros na Atenção Primária à Saúde.	Revisar a literatura sobre a inserção do DIU por enfermeiros na atenção primária à saúde.	Constatou-se que a inserção do DIU por enfermeiros é viável e segura, com benefícios para a ampliação do acesso à contracepção.	²⁰

Eficácia e segurança comparativas da contracepção intrauterina e da laqueadura tubária.	O estudo teve como objetivo comparar a eficácia e segurança da esterilização tubária (laqueadura) com os métodos de contracepção intrauterina (DIU) em um grande conjunto de dados administrativos dos EUA, avaliando taxas de gravidez após o procedimento, complicações, e diferenças entre os métodos.	Os autores concluíram que, na prática real, a laqueadura tubária não apresentou taxas de gravidez substancialmente menores do que alguns métodos de DIU (levonorgestrel e cobre); em alguns casos, os DIUs apresentaram taxas iguais ou melhores de prevenção de gravidez, e os procedimentos de DIU foram associados a menos complicações do que a laqueadura.	21
Planejamento reprodutivo e a escolha do contraceptivo reversível de longa duração como fator primordial para a saúde: um estudo transversal.	Avaliar as diferentes perspectivas que envolvem a escolha de métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC) no atendimento primário à saúde, bem como os fatores que interferem nessa escolha e suas consequências para as mulheres em um distrito de Campinas, SP, Brasil.	Os achados mostraram que os pacientes com Ulcerative Colitis (UC) apresentaram taxas maiores de remissão clínica do que aqueles com Crohn's Disease (CD). Os PROs tiveram forte correlação com remissão clínica, mas apenas moderadas correlações com remissão de biomarcadores e endoscópica em ambos os grupos.	22
Uso de métodos contraceptivos de longa duração e principais preocupações entre mulheres no Brasil.	Avaliar os fatores associados ao uso de métodos reversíveis de longa ação.	Participaram mulheres em idade reprodutiva (18-49 anos). Que utilizavam métodos contraceptivos de longa duração (LARC). Os autores destacam que as usuárias, que a experiência de uso desses métodos ocorre frequentemente com preocupações acerca da eficácia.	23
Uso de Contracepção e Desigualdades Sociais entre Mulheres Brasileira.	Estimar a prevalência do uso de métodos contraceptivos entre mulheres brasileiras, considerando variáveis sociodemográficas.	Identificou-se desigualdade no acesso e uso de métodos contraceptivos, com maior prevalência entre mulheres com maior escolaridade e renda.	24

Construção de Tecnologia para Educação Permanente de Enfermeiros em Planejamento Reprodutivo.	Desenvolver um protótipo de aplicativo móvel sobre planejamento reprodutivo para educação permanente de enfermeiros.	O protótipo desenvolvido mostrou-se eficaz como ferramenta educativa para enfermeiros.	25
Assistência à mulher com queixas relacionadas a infecções sexualmente transmissíveis: conhecimento de enfermeiros da atenção básica.	Identificar o conhecimento de enfermeiros da Atenção Básica acerca da assistência à mulher com queixas relacionadas a ISTs (ex: verrugas anogenitais, úlcera genital, cervicite, corrimento vaginal), com base no “Protocolos de Atenção Básica: Saúde das mulheres”.	Evidencia lacunas no conhecimento/protocolo de atuação de enfermeiros frente às ISTs em mulheres na atenção básica, o que indica necessidade de fortalecimento da formação e protocolos. Relevância para tema: Este artigo foca diretamente a atuação da enfermagem na saúde sexual da mulher (via ISTs) e mostra o cenário de atenção básica — útil para entender desafios e oportunidades da atuação profissional.	26
Uso de métodos contraceptivos e desigualdades no planejamento familiar entre mulheres brasileiras.	Analisar o uso de métodos contraceptivos no Brasil, com foco nas desigualdades relacionadas ao planejamento reprodutivo entre diferentes grupos de mulheres.	O estudo identificou desigualdades significativas no acesso e uso de contraceptivos, especialmente entre mulheres negras, com baixa escolaridade e residentes em áreas menos desenvolvidas, evidenciando barreiras sociais e econômicas no planejamento reprodutivo.	27

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Source: prepared by the authors, 2025.

Ressalta-se que, diante dos doze estudos selecionados para a elaboração da presente pesquisa, é possível aferir algumas considerações relevantes acerca da atuação da enfermagem na promoção da saúde sexual e reprodutiva da mulher. De forma ampla, verifica-se que, embora os estudos explorem diferentes aspectos do cuidado, muitos deles enfatizam a importância da humanização, da educação em saúde, entre outras, indicando que essas práticas são centrais para o bem-estar e a qualidade de vida das mulheres^{16,17,18}.

O cuidado da enfermagem vai além do atendimento clínico, envolvendo ações de promoção à saúde, escuta ativa e fortalecimento da autonomia feminina, especialmente em momentos de vulnerabilidade, como o ciclo gravídico-puerperal¹⁶. Paixão et al.¹⁸ falam sobre a enfermagem na atenção primária participa da promoção da saúde sexual/reprodutiva, especialmente via educação, aconselhamento e clínica de métodos - central para o tema de "atuação da enfermagem na saúde sexual da mulher"¹⁸.

Segundo Almeida et al.¹⁹, a Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher (PNAISM) diz que toda mulher tem cidadania e assistência à clínica ginecológica e ao planejamento reprodutivo. Foi observado a assistência continua sobre contracepção, utilizando como métodos para entrevistas qualitativo, exploratório e

descritivo. O estudo analisou equipes de saúde da família, focado no planejamento reprodutivo encontrando escassez na unidade de saúde¹⁹.

Reforçando que políticas públicas voltadas à saúde da mulher, como o PAISM e a PNAISM, ampliam o papel do enfermeiro na prevenção de agravos, na oferta de métodos contraceptivos e na promoção da assistência humanizada¹⁷. Essas políticas complementam as ações destacadas por Rodrigues et al.¹⁶, que fala do cuidado da enfermagem¹⁶.

Silva et al.²⁰ abordam a inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde, demonstrando que essa prática é viável, segura e contribui para ampliar o acesso à contracepção. Esse estudo complementa as discussões anteriores, reforçando o papel da enfermagem na ampliação do acesso a serviços de saúde reprodutiva²⁰.

Convém expor aqui as considerações realizadas pelo trabalho de Schwarz et al.²¹ que comparam os resultados de eficácia e segurança entre a colocação de dispositivo intrauterino e a realização de laqueadura tubária. Os autores verificaram que a taxa de gravidez no primeiro ano após o procedimento foi semelhante para laqueadura e DIUs. A conclusão sugere que, na prática real, os DIUs oferecem eficácia equivalente ou superior e melhor perfil de segurança comparados à laqueadura²¹. Brufatto JPT et al.²² ressaltam a facilidade de uso, que foram os principais motivos para a escolha de métodos contraceptivos de longa duração (DIU e implante). A maioria das mulheres recebem orientação profissional, que é fator decisivo na decisão²².

Enquanto Borges et al.²³ investigaram os fatores associados ao uso de métodos LARC como implante subdérmico e DIUs. Encontrando com variações conforme o tipo de método: por exemplo, sangramento irregular, dor, incômodo ou acne foram citados especialmente entre usuárias²³.

Trindade et al.²⁴ enfatizaram que ações educativas contínuas na Atenção Primária são cruciais para garantir o protagonismo da mulher sobre seu corpo e suas decisões reprodutivas. Os estudos anteriores de Rodrigues et al.¹⁶ e Ramos et al.¹⁷ convergem com essa perspectiva, evidenciando a importância da autonomia feminina como eixo central do cuidado²⁴. Já Luiz MS et al.²⁵ destaca a construção de tecnologias para educação permanente de enfermeiros em planejamento reprodutivo, mostrando que ferramentas digitais podem ser eficazes na capacitação profissional e no fortalecimento da atuação da enfermagem. Essa perspectiva amplia o entendimento sobre estratégias educativas que apoiam a promoção da saúde sexual e reprodutiva da mulher²⁵.

O nível de conhecimento de 39 enfermeiros da Atenção Básica foi investigado sobre o atendimento a mulheres com queixas de infecções sexualmente transmissíveis. Em resumo, esse estudo apontou uma necessidade urgente de capacitação e suporte à enfermagem para que possa assumir papel mais ativo e qualificado na resposta às ISTs femininas na Atenção Básica²⁶.

Por fim, Siqueira BB et al.²⁷ ressaltaram a desigualdade social e regional voltado ao acesso aos métodos contraceptivos no Brasil. Mulheres com maior renda e escolaridade usam mais métodos modernos, enquanto as de menor nível socioeconômico dependem do SUS e têm acesso restrito. As diferenças regionais reforçam a desigualdade no planejamento reprodutivo²⁷. A discussão destaca a importância de políticas públicas que ampliem o acesso equitativo à contracepção e garantam o direito reprodutivo das mulheres¹⁹.

4. Conclusão

A presente revisão de literatura possibilitou compreender a relevância da atuação da enfermagem na promoção da saúde sexual e reprodutiva das mulheres, destacando seu papel fundamental na Atenção Primária à Saúde. O enfermeiro se configura como um agente estratégico na orientação sobre métodos contraceptivos, na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e no fortalecimento da autonomia feminina, contribuindo para a efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos.

Os estudos analisados evidenciam que a prática da enfermagem vai além do atendimento clínico, abrangendo ações educativas, escuta ativa, acolhimento e articulação com a rede de proteção social, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Tais práticas promovem o empoderamento das mulheres e a consolidação de um cuidado integral, equitativo e humanizado.

Constatou-se, entretanto, que ainda existem desafios significativos, como a desigualdade regional no acesso aos métodos contraceptivos, a insuficiência de recursos materiais e humanos e a necessidade de capacitação permanente dos profissionais. Nesse contexto, políticas públicas como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) têm papel fundamental para garantir a continuidade e a ampliação da assistência prestada pela enfermagem.

Conclui-se, portanto, que a enfermagem exerce função indispensável na consolidação dos direitos sexuais e reprodutivos, contribuindo para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente aqueles relacionados à saúde, ao bem-estar e à igualdade de gênero. O fortalecimento da

formação profissional, aliado ao investimento em políticas públicas e infraestrutura, é essencial para assegurar um cuidado cada vez mais qualificado, ético e transformador, capaz de promover a autonomia e a dignidade das mulheres.

5. Referências

1. Czeresnia D, Freitas CM. Promoção da saúde e direitos humanos. *Rev Saúde Pública*. 2021;55:101. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/q9MctdsGhp3QSKspjPt5Rx/?utm_source=chatgpt.com.
2. Almeida MP, Melo MCP, Silva LS, Santos ADB. Atitudes e práticas de enfermeiros no planejamento reprodutivo: estudo em equipes de saúde da família. *Rev Enferm UFSM*. 2016;6(2):270-80. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769220490>.
3. Ministério da Saúde (BR). Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). *Cad Saúde Pública*. 2020;36(7):e00123419. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/f5ScjnT5qBNGwvv7yGwYzMj/?utm_source=chatgpt.com.
4. Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). Relatório sobre o Estado da População Mundial 2024. Nova York: UNFPA; 2024.
5. Araújo JL, Santos MG, Rocha TS. Atuação da enfermagem na atenção à saúde sexual e reprodutiva: desafios e perspectivas. *Rev Enferm Contemp*. 2021;10(1):45–52.
6. Organização das Nações Unidas (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. [Internet]. 2023 [citado 2025 Abr 12]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.
7. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). *Resolução nº 639/2020 – Dispõe sobre as competências do enfermeiro na saúde sexual e reprodutiva*. Brasília: COFEN; 2020.
8. Nunes MF, Silva RCL, Costa ACM. Aconselhamento contraceptivo na atenção básica: a percepção de usuárias. *Saúde Soc*. 2022;31(1):e210524.
9. Silva ACM, Oliveira DCS, Pereira LA, Mendes KS. Contracepção e enfermagem: orientações baseadas em evidências na atenção primária. *Rev Bras Saúde Mulher*. 2023;13(1):20–8.
10. Brasileiro TR, Lourinho MP. Educação em saúde e empoderamento feminino: contribuições da enfermagem na atenção básica. *Rev Saúde Foco*. 2021;17(2):89–97.
11. Oliveira LQ, Costa TMM. Educação sexual na escola: contribuições da enfermagem na Estratégia Saúde da Família. *Rev Esc Enferm USP*. 2023;57:e20220457.
12. Soares LM, Costa HFS, Barros MM, Ferreira ALS. Escuta ativa e acolhimento na atenção à mulher: práticas de humanização na enfermagem. *Rev Ciên Cuid*. 2022;14(3):65–73.
13. Lima MFP, Silva AC, Moraes A. Enfermagem e violência de gênero: práticas de acolhimento na atenção básica. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(1):e20201021.
14. Sousa LMM, Marques-Vieria CMA, Severio SSP, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Ver Investig Enferm*. 2017 Nov;17-26. Disponível em: <https://repositorio-cientifico.essatla./handle/20.500.12253/1311>. Acesso em: 28 mar 2025.
15. Gil AC. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas; 2017.
16. Rodrigues GA, Alves VH, Rodrigues DP, Pereira AV, Marchiori GRS, Oliveira MLB, Costa DDA. Planejamento reprodutivo e inserção de dispositivo intrauterino realizada por médicos e enfermeiras no Brasil. *Cogitare Enferm*. 2023;28:e86717. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.86717>.

17. Ramos DF, Matos MP, Viduedo AF, Ribeiro LM, Leon CG, Schardosim JM. Consulta de enfermagem em planejamento reprodutivo: validação de cenário e checklist para o debriefing. *Acta Paul Enferm.* 2022;35:eAPE0296345. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0296345>.
18. Paixão TT, Wall ML, Aldrighi JD, Benedet DCF, Trigueiro TH. Cuidados de enfermagem em saúde reprodutiva à mulher na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Rev Fam Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.* 2022;10(4):812-24. doi:10.18554/refacs.v10i4.6083.
19. Almeida, Maryla Pinto et al. Atenção em saúde no planejamento reprodutivo: atitudes e práticas de enfermeiros. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 10, p. 1-19, 2020. DOI: 10.5902/2179769220490.
20. 4.Silva EMR, Ribeiro ED, Ribeiro RS, Silva RS, Silva L, Oliveira L. Inserção do dispositivo intrauterino (DIU) por enfermeiros na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura. *Rev Soc Cient.* 2024;7(1):3502-3521. Disponível em: <https://doi.org/10.61411/rsc202465317>.
21. Schwarz EB, Lewis CA, Dove MS et al. Comparative effectiveness and safety of intrauterine contraception and tubal ligation. *J Gen Intern Med.* 2022;37:4168-4175. doi:10.1007/s11606-022-07433-4.
22. Brufatto JPT, Dias TM, D'Abreu NB, Rehder PM. Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração: perspectivas de usuárias de unidades de atenção primária à saúde. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2023;45(08):634–642. doi:10.1055/s-0043-1772188.
23. Borges ALV, Chofakian CBN, Ale CCS, Cabral CS. Uso de métodos contraceptivos de longa ação e principais preocupações de suas usuárias. *Rev Bras Saúde Mater Infant (Online).* 2024;24:e20230056.
24. Trindade RE, Lima E, Silva A, Almeida M, Silva L, Souza L. Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. *Ciênc. saúde coletiva.* 2021;26(Suppl 2):3493-3504. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.04962021>.
25. Luiz MS, Possuelo LG, Lima ER, Silva EMR, Oliveira LS, Costa DDA. Tecnologia digital para educação em saúde da mulher no planejamento reprodutivo: experiência exitosa e inserção de DIU. *Ciênc. saúde coletiva.* 2025;30(1):123-134. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023301.04962025>.
26. Araújo MHH de O, Nascimento WG, Santos LBP, Silva JS, Gama MP A, Sousa CSM. Assistência à mulher com queixas relacionadas a infecções sexualmente transmissíveis: conhecimento de enfermeiros da atenção básica. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2021;95(n.33):Art.849. doi:10.31011/raid-2021-v.95-n.33-art.849.
27. Trindade RE, Siqueira BB, Paula TF, Felisbino-Mendes M. Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2021;26(Suppl 2):3493-3504. doi:10.1590/1413-81232021269.2.24332019.